



SEMINARIO INTERNACIONAL PRÉ COSALFA

Guía técnica para la transición de estatus sanitario de Fiebre Aftosa en Sudamérica: metodologías para su implementación

Punta del Este, Uruguay, 4 y 5 de abril de 2016

AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ATIVA DO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL JUNTO AO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO E PREVENÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO ANO DE 2015

Daniela Lopes de Azevedo, Lucila Carboneiro dos Santos, Marcelo Göcks, Fernando Henrique Sauter Groff - Departamento de Defesa Agropecuária, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul.*
Av. Getúlio Vargas, 1384, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil,
CEP: 90150-004; 55 51 3288-6398; daniela-azevedo@agricultura.rs.gov.br

Introdução

A Seção de Epidemiologia e Estatística (SEE) do Departamento de Defesa Agropecuária elaborou um levantamento das notificações de suspeita de síndrome vesicular atendidas pelo Serviço Veterinário Oficial Estadual (SVE) do Rio Grande do Sul durante o ano de 2015, cujos resultados serão apresentados no presente trabalho, com o objetivo de contribuir para uma avaliação interna da eficiência do sistema de vigilância ativa, fortalecendo assim, suas ações dentro do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA).

Metodologia

Foi utilizado o banco de dados da SEE, que registra no software Epi info® os dados dos formulários de investigação epidemiológica (FORM IN) preenchidos pelos médicos veterinários do SVE, referente aos atendimentos às suspeitas ou focos de doenças animais. Utilizando-se o software Microsoft Excel®, foram avaliadas as seguintes variáveis: número de atendimentos realizados, fonte da notificação, intervalo de tempo entre o provável início da doença e a notificação e o intervalo de tempo entre a notificação e o atendimento pelo serviço veterinário oficial.

Resultados e conclusões

Em 2015, foram registrados 971 atendimentos, onde 109 foram referentes a suspeita de doença vesicular, todas descartadas clinicamente e/ou laboratorialmente. Foi observado crescimento, já que entre os anos de 2011 a 2014 vinham ocorrendo em média de 20,75 investigações por ano. Tal fato pode ser explicado devido ao registro em 2015 de 86 suspeitas de Doença Vesicular Idiopática dos Suínos, correspondendo a 79% do total, seguida das causas a seguir: lesão de comedouro (5), síndrome vesicular (4), pododermite (3), pododermatite contagiosa ovina (2) e acidose ruminal (1), candidíase (1), deficiência nutricional (1), dermatite pustular (1), ectima contagioso (1), foot root (1), IBR (1), laminite (1), pneumonia (1).

Quanto à fonte da notificação, foi observado que a maior parte é externa ao SVE, o que demonstra a aproximação da comunidade, principalmente de terceiros (veterinários habilitados ou privados, entre outros), com o serviço oficial.

Fonte da notificação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Terceiros	73	67%
Propriedade	21	19%
Vigilância para SVO	15	14%
Total	109	100%

Tabela 1- Fonte da notificação registrada nos FORM IN de doenças vesiculares em 2015.

No que se refere ao intervalo entre o provável início e a notificação ao SVE, observa-se que em 94 % (103) dos casos, a notificação se deu nos primeiros 30 dias do provável início da ocorrência, sendo que o terceiro quartil está localizado em 7 dias, representando 75% dos atendimentos realizados em 2015.

Intervalo entre provável início e notificação (dias)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
0-30	103	94%
31-60	2	2%
61-90	3	3%
91-144	1	1%
Total	109	100%

Tabela 2 - Intervalo de tempo entre o provável início da ocorrência e a notificação ao SVE, registrada nos FORM IN de doenças vesiculares em 2015.

Do mesmo modo, foi analisado o intervalo de tempo entre a notificação e o atendimento pelo SVE (gráfico 1), onde observa-se que 95% (102) das ocorrências, foram atendidas em até 1 dia.

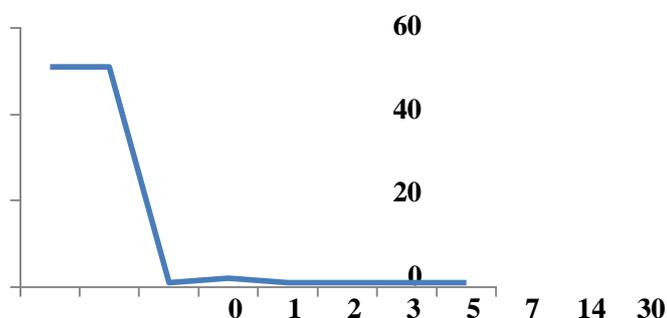


Gráfico 1 - Intervalo de tempo entre a notificação e o atendimento ao SVE, registrada nos FORM IN de doenças vesiculares em 2015.



SEMINARIO INTERNACIONAL PRÉ COSALFA

Guía técnica para la transición de estatus sanitario de Fiebre Aftosa en Sudamérica: metodologías para su implementación

Punta del Este, Uruguay, 4 y 5 de abril de 2016

Os resultados obtidos demonstram que o sistema de vigilância do SVE do Rio Grande do Sul é atuante e que o atendimento às notificações de suspeitas de doenças vesiculares é realizado com rapidez e eficiência. Entretanto, percebe-se que o período entre o aparecimento dos sinais clínicos e a comunicação da suspeita ao SVE, de maneira geral, foi considerado longo, podendo prejudicar ações futuras de contenção em casos confirmados de doenças vesiculares. Frente a esta constatação, verifica-se a necessidade de intensificação das atividades em educação sanitária, buscando a conscientização dos criadores de animais suscetíveis às doenças vesiculares, profissionais privados que atuam saúde animal e demais entes envolvidos nestas cadeias produtivas quanto à importância da notificação imediata de casos suspeitos, visando em última análise à manutenção da condição sanitária de livre de febre aftosa do RS.



SEMINARIO INTERNACIONAL PRÉ COSALFA

Guía técnica para la transición de estatus sanitario de Fiebre Aftosa en Sudamérica: metodologías para su implementación

Punta del Este, Uruguay, 4 y 5 de abril de 2016
